



NewsLetter

20 anos promovendo desenvolvimento sustentável do Sector Financeiro

2018 - Dezembro - Edição Nº 17 - Dispensa de Registo Nº.03/GABINFO-DEC/2015

Recuperação qualitativa da economia nacional

O Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane disse que a economia nacional está a levantar com qualidade estando, até ao momento, a uma média de crescimento de 3,3 e a previsão de crescimento de 5,3 por cento até o final do ano. Todos sectores estão a crescer.

Adriano Maleiane, que falava no lançamento da Pesquisa do Sector Bancário 2018, disse que o programa do Governo é a continuação de consolidação fiscal que se pode entender como crescimento na austeridade.

Uma vez iniciado o pagamento da dívida ao sector privado, um dado importante e promissor é que em 2019 haverá um estímulo na economia porque vamos financiar as pequenas e médias empresas. Por isso, a banca terá a oportunidade de crescer também e o que se espera, como Governo, é que os bancos encontrem soluções inovadoras que conduzam a redução de taxas de juros ao cliente.

O titular da pasta de Economia e Finanças manifestou a sua satisfação ao olhar o desenvolvimento do Sistema Financeiro moçambicano e arrolou explicações sobre o deslize da economia nacional entre 2015 e 2016.

“No meio dum problema que tivemos e todos nós sabemos, quero dar uma palavra de esperança. Em 2016 tivemos a maior queda de crescimento económico de 3,8 contra 6.6 em 2015 e 7,4 em 2014 que, para alguns, foi um desastre. O mais importante é preciso saber o que efectivamente aconteceu em 2016?”, salientou Maleiane.

Para o Ministro da Economia e Finanças, foi um ano da crise global como se sabe houve a queda dos preços dos *commodities*, o que provocou a crise de taxa de câmbio. Os grandes exportadores como Angola e Nigéria sofreram muito por causa da taxa de câmbio.

Numa economia ainda dolarizada como é a nossa, quando há crise da taxa de câmbio ficamos bastante afectados e é por isso que saímos dum taxa média de cerca de 34,00Mt para 60,00Mt um dólar americano e todos rácios ficaram insustentáveis, passando também a ter uma dívida pública insustentável.

Outro dado importante o PIB, per capita em Mt em 2016 estava mais ou menos em 23 mil Mt cerca de 600 dólares e em finais de 2016 e princípios de 2017, esse PIB passou para cerca de 400.

O MEF ilustrou estes números para demonstrar como a taxa de câmbio é uma variável importante para o crescimento da nossa economia.

Perante este cenário, o sector bancário aparece como um segmento muito importante para estimular as exportações como única saída para a recuperação da nossa economia.

Mesmo com o declínio de 2016, Moçambique fez parte dos cinco países que mais cresceram na região da África Austral o que significa que há ainda, mais países que estavam em situação mais difícil que a nossa.

A dívida que tivemos em si só teve e ainda tem impacto imediato na confiança, o que sufocou o país. Agora o Governo está a trabalhar na perspectiva de trazer de volta a confiança. Frisou que Moçambique só tem uma dívida transcrita em 2013 e é esta que está a circular.

Tópicos & Destaques

3

Pesquisa Bancária

Em 2017: O Sistema Bancário Nacional continuou resiliente, confiável e sólido

Num contexto de ajuste de políticas económicas em 2017, o sistema bancário nacional continuou, financeiramente, resiliente, confiável, sólido, competitivo e adequadamente capitalizado de modo a responder aos desafios de uma economia em transformação num ambiente regulatório cada vez mais exigente.

4

Banco de Moçambique baixa taxas de referência

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido no dia 13 de Dezembro de 2018, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 75 pontos base (pb), para 14,25%. Decidiu, igualmente, reduzir em 75 pb as taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) para 11,25% e 17,25%, respectivamente, bem como manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira em 14% e 27%, respectivamente.

6

Missão técnica do FMI otimista quanto ao crescimento económico de Moçambique

Uma equipa do Fundo Monetário Internacional (FMI), liderada pelo Ricardo Velloso, visitou Maputo entre os dias 6 e 19 de Novembro de 2018, para analisar os desenvolvimentos económicos recentes e iniciar conversações relativas às opções possíveis de envolvimento com as autoridades moçambicanas em 2019.

No final da missão, a equipa técnica afirmou que “a economia moçambicana está a recuperar gradualmente. O crescimento do PIB real atingiu 3,3 por cento nos primeiros três trimestres de 2018, suportado pelas contribuições de um leque alargado de sectores económicos, incluindo a agricultura.

Editorial

Economia Converte a um Novo Equilíbrio

O ano de 2018 foi, sem dúvida, um ano em que a economia do país emitiu sinais de recuperação, caminhando em direcção a um novo equilíbrio. Os resultados macroeconómicos alcançados neste ano mostraram uma economia em franca recuperação, pese embora ainda tenham prevalecido algumas restrições económicas de carácter conjuntural. Apesar de a economia do país, no ano em referência, ter enfrentado algumas restrições de financiamento ao nível internacional, neste mesmo período, a conjuntura económica nacional apresentou melhorias, quando comparada com a conjuntura dos anos anteriores.

Uma rápida visão do desempenho macroeconómico de 2018, permite observar que:

- O Produto Interno Bruto (PIB) acumulado no ano até ao final do terceiro trimestre, cresceu 3.3% em termos reais. Dado que, em 2017 o crescimento real do PIB tinha sido de 3.7%, a previsão é de que o crescimento do PIB, em 2018, ultrapasse o crescimento do PIB em 2017. Ademais, até ao final do terceiro

trimestre de 2018, o PIB trimestral foi superior ao igual período homólogo do ano anterior, com taxas de crescimento de 3.2% (no primeiro trimestre), 3.4% (no segundo trimestre) e 3.2% (no terceiro trimestre).

- A taxa de inflação, medida por variações no Índice de Precos ao Consumidor (IPC), registou um valor acumulado de 3.14%, no final de Novembro, 1.36 pontos percentuais abaixo da inflação acumulada no mesmo mês do ano anterior. Com base nestas comparações, a previsão é de que a inflação de 2018 não ultrapasse à inflação de 2017.
- As principais moedas estrangeiras comercializadas no mercado nacional mostraram alguma estabilidade, ao longo do ano, com o dólar apresentando uma depreciação de 4.4%, o rand apresentando uma apreciação de 10.4% e o euro apresentando uma apreciação de 2.2%, no período compreendido entre

Janeiro a Dezembro.

- As principais taxas de juros de referência da economia apresentaram significativas diminuições ao longo do ano; redução de 2.75 pontos percentuais na taxa de Facilidade Permanente de Depósito (FPD), redução de 3.25 pontos percentuais na taxa de Facilidade Permanente de Cedência (FPC), redução de 5.25 pontos percentuais na taxa de Política Monetária (MIMO) e 7.05 pontos percentuais na taxa de referência para as operações de crédito de juro variável (Prime Rate). A taxa de constituição de Reservas Obrigatórias (RO) em moeda nacional manteve-se constante ao longo do ano em 14%. A mesma taxa para moeda estrangeira variou de 14% no início do ano, para 27% no final do ano.

A análise conjunta destes resultados mostra que a economia do país caminha para uma nova situação de equilíbrio, após alguns anos de relativa instabilidade. O sector real da economia mostra uma retoma de uma inflação moderada (abaixo de 1 dígito), com a actividade produtiva do país a voltar a aumentar à cada ano que passa. O comportamento das variáveis financeiras também mostra uma convergência para um novo equilíbrio no mercado financeiro, com as taxas de câmbio a voltarem a apresentar uma estabilidade e as taxas de juro a diminuírem em direcção aos valores atingidos no passado.

Entretanto, 2019 passa a ser um ano de grandes desafios para o país, um ano em que é desejável que todos estes pressupostos se mantenham, de forma que a economia do país efectivamente passe a funcionar com base em uma nova situação de equilíbrio.

Pelo empenho em 2018, a AMB endereça a todos Membros Associados e ao público, em geral, votos de Festas Felizes e Próspero Ano Novo.



Em 2017: O Sistema Bancário Nacional continuou resiliente, confiável e sólido

O Presidente da Direcção da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), Dr. Teotónio Comiche, disse que num contexto de ajuste de políticas económicas em 2017, o sistema bancário nacional continuou, financeiramente, resiliente, confiável, sólido, competitivo e adequadamente capitalizado de modo a responder aos desafios de uma economia em transformação num ambiente regulatório cada vez mais exigente.

Falando no lançamento da Pesquisa do Sector Bancário 2017 que teve lugar no dia 28 de Novembro de 2018, na Cidade de Maputo, Dr. Comiche disse que os resultados da pesquisa permitem constatar uma boa performance do sistema bancário, destacando-se, entre outros, os seguintes indicadores: o crescimento do sector de serviços financeiros em 1,1%, após 4,4% no ano antecedente, tendo contribuído em 5,6% no PIB; aumento dos activos do sector em 6%, o que demonstra o seu contributo na promoção do investimento privado e financiamento da economia nacional; e redução de empréstimos e adiantamentos em 16%, que está associado ao fraco desempenho da actividade económica, aliado a menor procura no mercado de crédito. A rentabilidade do sector evoluiu favoravelmente, sustentada pelas taxas de juro nos empréstimos e investimentos em títulos de dívida pública, bem como de comissões e despesas cobradas em transacções domésticas e internacionais, alicerçado pela gestão prudente e equilibrada dos custos operacionais; Apontou ainda o nível de sinistralidade da carteira de crédito que deteriorou, devido ao arrefecimento da actividade económica, tendo o rácio do crédito em incumprimento aumentado para 9%, contra 6% observado em 2016; e a solvabilidade em termos médios que se situou em 21%, correspondente a uma melhoria face ao ano anterior (17% em 2016), estando acima do limite regulamentar (8%) exigido pela entidade de supervisão bancária.

Para a AMB, esta evolução crescente justifica-se essencialmente pelo reforço de capitalização das instituições financeiras, face às exigências regulatórias definidas pelo banco central, como também, pela necessidade de realização de investimentos de expansão da rede bancária com enfoque nos serviços de banca digital, o que aliado a modernização das plataformas tecnológicas permitiu melhorar os níveis de eficiência dos serviços financeiros no mercado. Em termos de cobertura nacional, AMB contabilizou em 2017, a existência de 19 entidades bancárias a operar no mercado, tendo a rede de agências aumentado de 640 para 643. O número de ATM's passou de 1.728 para 1.767. A evolução destes indicadores reflecte o contributo do sector na viabilização do projecto de bancarização e aceleração da inclusão financeira e social no país.

AMB tem como aposta garantir uma banca robusta, moderna, inovadora e financeiramente sustentável, o que exige bancos suficientemente capitalizados com balanços



O Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane (ao centro), ladeado pela Administradora do Banco de Moçambique, Dr. Gertrudes Tovela (à direita) e pelo Presidente da Direcção da AMB, Dr. Teotónio Comiche (à esquerda) e pelos quadros da KPMG

sólidos; adequados níveis de liquidez; acesso aos mercados financeiros em condições favoráveis; boa capacidade governativa; gestão profissional do risco e *compliance* assente em boas práticas internacionalmente aceites; modelos de negócio competitivos com enfoque na criação de valor ao cliente e plataformas digitais que visam reforçar a transparência na comunicação com o mercado.

Face aos desafios actuais e futuros a consolidação de uma banca sólida, criativa, organizada, rentável e estável, é fundamental para assegurar o desenvolvimento económico e social do país.

A Pesquisa Bancária 2017 que foi produzida em parceria com a KPMG e que estudou um período caracterizado pelo início do programa

de ajustamento macroeconómico, alterações no quadro regulatório e adopção de reformas estruturais, em resposta aos efeitos da crise económica e fiscal que emergiu em 2016, tem como objectivo principal assegurar a transparência na divulgação de informação e transmitir uma visão abrangente da importância do sector na dinamização da rede bancária e promoção dos serviços financeiros, contribuindo deste modo para a elevação dos níveis de inclusão financeira e social.

Participaram no lançamento da pesquisa o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, a Administradora do Banco de Moçambique, Dr. Gertrudes Tovela, quadros da KPMG e representantes dos Associados da AMB.

Banco de Moçambique reconhece esforços do Sector Financeiro nacional

O Banco de Moçambique (BM) reconheceu os esforços da Associação Moçambicana de Bancos e de todas instituições financeiras que operam no mercado moçambicano que têm empreendido para enfrentar os actuais desafios que se prendem com a actividade financeira.

Segundo a Administradora do BM Gertrudes Tovela, o sector bancário continua sólido, apesar dos recentes constrangimentos verificados no sistema de pagamentos. Os

principais indicadores de política monetária revelam que a inflação manteve-se baixa e estável fixando-se em 4,8%, o Metical registou alguma volatilidade face ao dólar, as reservas internacionais líquidas mantêm-se em níveis confortáveis e a dívida pública tem registado ligeiros aumentos. Estes factos combinados consubstanciam uma melhoria do ambiente económico.

No concernente aos indicadores prudenciais, o

rácio de solvabilidade ascendeu 22.4% (superior em três pontos percentuais face ao registado no ano transacto), encontrando-se acima do limite mínimo regulamentar de 12%, o rácio de crédito em incumprimento registou um aumento, passando de 11,4% em 2017 para 13% em 2018, verificando-se um agravamento do risco de crédito da carteira dos bancos, os indicadores do sistema com maior relevância (activos totais, crédito, depósitos e resultados líquidos) revelam um crescimento lento da actividade bancária.

Não obstante o incremento de cerca de 9% do activo agregado face ao ano anterior, o crédito tende a reduzir e, para mitigar o impacto negativo daí decorrente na rentabilidade dos bancos, houve uma tendência de aumento dos activos financeiros caracterizados maioritariamente por instrumento da dívida pública moçambicana, cujo retorno é satisfatório a um baixo risco.

No âmbito da sua função de regulador do sistema financeiro, durante o ano de 2018 o BM reforçou o seu quadro regulamentar com a publicação do Aviso N°1, sobre o regulamento de utilização de sistemas inteligentes de neutralização de notas do Metical, Aviso N° 2 que estabelece o código de conduta das instituições de crédito e sociedades financeiras, Aviso N° 3 regulamento sobre a publicidade de produtos e serviços financeiros, Aviso N° 4 que estabelece as condições de movimentação da conta específica de receita de exportação e Aviso N° 5 que estabelece limites prudenciais à concentração de riscos.

O BM refere ainda dos avisos n° 7, 8, 9, 10 e 11 sobre, respectivamente, as normas e procedimentos complementares ao regime cambial especial para operações de petróleo e gás, conversão de receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimento no estrangeiro e de outros fundos recebidos do estrangeiro, determinação do rácio entre valor de empréstimo e o valor do bem dado em garantia e do rácio entre o montante do serviço de dívida e o rendimento do cliente e sobre a classificação das instituições de crédito doméstico de importância sistémica e sobre limite de venda, levantamento, entrada e saída de moeda estrangeira que passou de USD 5.000 para USD 10.000.

Banco de Moçambique baixa taxas de referência



O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido no dia 13 de Dezembro de 2018, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 75 pontos base (pb), para 14,25%. Decidiu, igualmente, reduzir em 75 pb as taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) para 11,25% e 17,25%, respectivamente, bem como manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira em 14% e 27%, respectivamente.

Segundo o comunicado do BM, a decisão de retomar a revisão em baixa da taxa MIMO é fundamentada pelo facto de a informação disponível e as perspectivas de curto e médio prazo confirmarem a manutenção da inflação em um dígito, em linha com as projecções anteriores.

Em face de subsistirem riscos associados à sustentabilidade da dívida pública, bem como às incertezas quanto à evolução dos preços dos bens administrados, o BM assegura que vai continuar a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e não hesitará em tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião do órgão, agendada para o dia 21 de Fevereiro de 2019.

Quanto à análise da economia, o BM constatou um abrandamento da inflação anual pelo terceiro mês consecutivo.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), citado pelo BM, a inflação mensal, medida pela variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Moçambique, foi de 0,27% em Novembro, após 0,07% no mês anterior. Tal traduziu-se numa inflação anual de 4,27% em Novembro, mantendo-se o abrandamento iniciado em Setembro de 2018, quando esta se situou em 4,89%. Esta descompressão foi favorecida pelo menor crescimento anual dos preços dos bens alimentares e dos combustíveis líquidos.

O nível de actividade económica continua

baixo. Segundo dados publicados pelo INE, o PIB real cresceu 3,2% no terceiro trimestre de 2018, impulsionado pelos sectores da indústria extractiva, agricultura e comércio. Entretanto, o indicador de clima económico referente ao mês de Outubro aponta para um sentimento optimista quanto à actividade económica, após sucessivos meses de avaliação pessimista registada desde Maio do corrente ano. A reversão do sentimento reflecte a avaliação dos empresários dos sectores da indústria, comércio, transportes, alojamento e restauração, contrariada pelo pessimismo dos empresários do sector da construção.

O Metical registou uma ligeira depreciação nominal face ao Dólar dos EUA. No período posterior à reunião do CPMO de 22 de Outubro, a taxa de câmbio do Metical face ao Dólar dos EUA manteve uma tendência para depreciação, motivada pelo fortalecimento da moeda dos EUA no mercado internacional e por uma maior procura de divisas no mercado doméstico. Assim, depois de 60,61 MZN em finais de Outubro, a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais com o público situou-se em 61,48 MZN no dia 12 de Dezembro. No mesmo período, a cotação do ZAR passou de 4,18 para 4,31 MZN.

A conta corrente da balança de pagamentos registou um agravamento. Dados que reportam o III trimestre de 2018 mostram um aumento do défice da conta corrente em USD 871 milhões, a reflectir o crescimento, não só das importações de bens de consumo intermédio, como também dos pagamentos de serviços ao exterior, relacionados com a actividade dos grandes projectos.

As Reservas Internacionais mantêm-se em níveis confortáveis. Desde o último CPMO, o saldo das reservas internacionais brutas aumentou USD 70,8 milhões, para USD 3.130,2 milhões em finais de Novembro, valor que permite cobrir 7 meses de importação de bens e serviços, excluindo as transacções dos

grandes projectos.

As taxas de juro a retalho continuam a reduzir, em linha com a taxa MIMO. Informação disponível mostra que a taxa de juro média de crédito, para o prazo de um ano, reduziu de 23,25%, em Setembro, para 22,79%, em Outubro. O crédito bancário ao sector privado registou um ligeiro aumento mensal, num contexto em que grande parte da liquidez bancária continua a ser aplicada em instrumentos do Mercado Monetário Interbancário e em títulos da dívida pública. A taxa de juro média de depósitos para o prazo de um ano reduziu de 12,29%, em Setembro, para 11,50%, em Outubro.

A dívida pública interna continua elevada. Informação de Novembro indica que o fluxo da dívida pública interna contraída com recurso a Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro e adiantamentos do Banco de Moçambique aumentou, desde o último CPMO, em 3.759 milhões de meticais, passando o saldo para 112.016 milhões de meticais (o equivalente a 12,8% do PIB). Os montantes acima não tomam em consideração outros valores de dívida pública interna, tais como contractos mútuos e de locação financeira, assim como responsabilidades em mora.

A nível da economia internacional, mantêm-se elevados os riscos de abrandamento da actividade económica. Os receios de um provável refreamento do crescimento mundial, por conta da fraca dinâmica das economias emergentes, continuam a dever-se à tensão comercial entre as principais economias, com impacto nos fluxos de comércio externo e na volatilidade do preço internacional do petróleo. O preço do barril de petróleo situou-se em USD 60,15 no fecho do dia 12 de Dezembro de 2018, contra os USD 63,34 observados no mesmo período de 2017.

Para gestão do SIMO Rede: BM assina contrato com a Euronet



Luísa Navela, Directora do Gabinete Jurídico do Banco de Moçambique (à esquerda) e Cynthia Ashcraft, Presidente executiva da Euronet,

O Banco de Moçambique (BM) e a Euronet assinaram na segunda-feira, dia 10 de Dezembro de 2018, o contrato de licenciamento, implementação e manutenção de um sistema informático para pagamentos electrónicos interbancários a ser utilizado pela Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO).

O contrato foi assinado pela Directora do Gabinete Jurídico, Luísa Navela, em representação do BM, e pela presidente executiva da Euronet, Cynthia Ashcraft.

Segundo a Directora do GAJ, o contrato celebrado constitui um marco importante na materialização de um dos objectivos que ditou a criação da SIMO, nomeadamente a unificação das plataformas de pagamentos electrónicos.

Luísa Navela disse que a nova solução disponibilizada pela Euronet consiste num licenciamento perpétuo para responder às necessidades actuais do mercado oferecendo novas funcionalidades, apresentando a vantagem de estar certificada e responder às exigências dos diferentes sistemas de pagamentos internacionais.

“É nossa convicção que hoje inicia uma nova caminhada rumo à unificação de todas as plataformas de pagamentos electrónicos em Moçambique, objectivo que só será possível alcançar com o profundo envolvimento de todas as instituições de crédito e sociedades financeiras da SIMO e da nossa parceira, a empresa Euronet...” frisou Navela.

Por seu turno, a presidente executiva da Euronet, Cynthia Ashcraft, disse que a empresa

que representa foi fundada em 1994 e desempenhou um papel fundamental ao trazer tecnologia de qualidade e acesso financeiro a economias emergentes em todo o mundo.

No que tange aos investimentos da Euronet, a Presidente Executiva esclareceu que possuem um investimento de 5,5 bilhões de dólares com mais de 41.000 caixas electrónicas em todo o mundo e fornecem serviços e soluções para clientes em aproximadamente 160 países.

A empresa tem como uma das suas prioridades o investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, bem assim apostar em melhores práticas operacionais para garantir que as soluções de software sejam confiáveis, seguras e flexíveis para atender não apenas aos requisitos actuais do mercado, mas também ao cenário de sistemas de pagamentos que se encontram em constante mudança, incluindo do sistema bancário tradicional para o digital.

“Fizemos uma parceria com o Banco de Moçambique e a SIMO para fornecer a nossa solução de tecnologia avançada implantada em todo o mundo e em países como Moçambique, incluindo clientes que processam mais de 17 milhões de transações por dia, através das nossas soluções...” sublinhou Ashcraft.

Participaram do evento, membros do Conselho de Administração e directores do BM, o Presidente da Associação Moçambicana de Bancos, representantes da Euronet e da SIMO.

Missão técnica do FMI otimista quanto ao crescimento económico de Moçambique



Ricardo Velloso chefe da missão técnica do FMI (à direita)

Uma equipa do Fundo Monetário Internacional (FMI), liderada pelo Ricardo Velloso, visitou Maputo entre os dias 6 e 19 de Novembro de 2018, para analisar os desenvolvimentos económicos recentes e iniciar conversações relativas às opções possíveis de envolvimento com as autoridades moçambicanas em 2019.

No final da missão, a equipa técnica afirmou que “a economia moçambicana está a recuperar gradualmente. O crescimento do PIB real atingiu 3,3 por cento nos primeiros três trimestres de 2018, suportado pelas contribuições de um leque alargado de sectores económicos, incluindo a agricultura. As condições monetárias restritivas e um aumento menor do preço dos produtos alimentares fizeram com que a inflação declinasse rapidamente, atingindo 4,7 por cento, em termos homólogos, em Outubro de 2018, apesar de ajustamentos substanciais nos preços administrados. A taxa de câmbio manteve-se estável e o Banco de Moçambique reconstituiu as suas reservas internacionais para um nível confortável (6,3 meses das importações esperadas para o próximo ano, excluindo megaprojectos).

“As perspectivas para 2019 são de uma recuperação adicional e gradual da actividade económica e de uma inflação permanecendo sob controlo. Espera-se que o PIB real venha a crescer de 4,0 por cento a 4,7 por cento, suportado pelos esforços sustentados de criação de uma paz duradoura, de um relaxamento gradual das condições monetárias, da regularização dos pagamentos internos em atraso junto de fornecedores, e do maior

investimento directo estrangeiro, em particular nos megaprojectos de gás natural liquefeito (GNL). A inflação é projectada em torno de 6,0 por cento em 2019.

A missão saudou o forte empenho do Governo de reforçar a estabilidade macroeconómica através da consolidação fiscal, de políticas monetárias e financeiras restritivas, e da adopção de reformas com vista à melhoria do ambiente de negócios, bem como da governação e da transparência.

Aconselhou as autoridades a manter a prudência orçamental no período que antecede as eleições do próximo ano, mantendo o défice fiscal primário em, ou abaixo de, 1,5 por cento do PIB em 2019 (o mesmo nível projectado para 2018). A missão sublinhou a importância de o Governo se apoiar em financiamento externo por donativos e crédito altamente concessional, garantindo também que a emissão de garantias relativas a dívida siga rigorosamente os procedimentos de aprovação definidos em Dezembro de 2017. A missão saudou os esforços em curso de regularização dos pagamentos internos em atraso junto de fornecedores e de adopção de reformas na gestão das finanças públicas para evitar a acumulação de novos atrasados. A eliminação gradual dos reembolsos do IVA em atraso é, também, crucial.

Observou que há espaço para o Banco de Moçambique continuar a relaxar a política monetária, mas sublinhou que tal deve ser feito cautelosamente, dadas as incertezas da economia mundial. Encorajou o Banco de Moçambique a salvaguardar as reservas internacionais e a manter um regime flexível

para a taxa de câmbio.

A missão saudou, igualmente, os planos das autoridades para elaborar, com a assistência técnica do FMI, um diagnóstico exaustivo dos desafios de governação e corrupção. Acolheu também com agrado os esforços contínuos da Procuradoria-Geral da República, em cooperação com os parceiros de desenvolvimento, para trazer responsabilização relativamente à questão das dívidas anteriormente ocultas, e encorajou todas as partes envolvidas a prosseguirem esses esforços.

Enfatizou a importância de se assegurar que possíveis acordos futuros com detentores das dívidas anteriormente ocultas sejam coerentes com o retorno da dívida global do país a uma trajectória sustentável e com a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

A missão saudou ainda o progresso na implementação dos planos de investimento e financiamento para o desenvolvimento dos megaprojectos de GNL na província de Cabo Delgado. Sublinhou que, desde que protegida e bem utilizada, a receita fiscal futura desses projectos tem o potencial de transformar a vida do povo moçambicano, desempenhando um papel substancial no desenvolvimento sustentável e na redução da pobreza.

Durante a sua estadia, a missão manteve conversações com o Primeiro-Ministro, Carlos do Rosário, o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, o Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Ernesto Max Tonela, o Ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, o Governador do Banco Central, Rogério Zandamela, e outros altos-quadros do Governo, representantes da Assembleia da República, do sector privado e da comunidade de doadores.

 <p>BancABC Novas Ideias, Banco Inteligente</p> <p>www.bancabc.co.mz</p>	 <p>BiG BANCO DE INVESTIMENTO GLOBAL</p> <p>www.big.co.mz</p>	 <p>BCI É daqui.</p> <p>Banco Comercial e de Investimentos, SA</p> <p>www.bci.co.mz</p>	 <p>Letshego Let's improve life</p> <p>www.letshego.com/mozambique</p>
 <p>BANCO MAIS BANCO MOÇAMBICANO DE APOIO AOS INVESTIMENTOS</p> <p>Banco Mais</p> <p>www.bancomais.co.mz</p>	 <p>BARCLAYS</p> <p>Barclays Bank Moçambique, SA</p> <p>www.barclays.co.mz</p>	 <p>BNI.</p> <p>Banco Nacional de Investimento, SA</p> <p>www.bni.co.mz</p>	 <p>BTM Juntos crescemos</p> <p>Banco Terra, SA</p> <p>www.bancoterra.co.mz</p>
<p>your future now</p>  <p>BAYPORT FINANCIAL SERVICES</p> <p>www.bayportfinance.com</p>	 <p>capitalbank</p> <p>Capital Bank, SA</p> <p>www.capitalbank.co.mz</p>	 <p>Ecobank The Pan African Bank</p> <p>Ecobank, SA</p> <p>www.ecobank.com</p>	 <p>FNB Moçambique</p> <p>FNB Moçambique, SA</p> <p>www.fnb.co.mz</p>
 <p>gapi</p> <p>www.gapi.co.mz</p>	 <p>MBC MyBucksBankingCorporation</p> <p>www.mbc.finance</p>	 <p>Millennium bim</p> <p>Banco Internacional de Moçambique, SA</p> <p>www.millenniumbim.co.mz</p>	 <p>MOZA</p> <p>Moza Banco, SA</p> <p>www.mozabanco.co.mz</p>
 <p>Standard Bank</p> <p>Standard Bank, SA</p> <p>www.standardbank.co.mz</p>	 <p>SOCIETE GENERALE MOÇAMBIQUE</p> <p>SOCIETE GENERALE MOÇAMBIQUE</p> <p>www.societegenerale.co.mz</p>	 <p>Socrema Um Banco para Todos</p> <p>www.socrema.com</p>	 <p>UBA United Bank for Africa</p> <p>www.ubagroup.com</p>

Ficha técnica

AMBNewsLetter:

Boletim Informativo da Associação Moçambicana de Bancos; **Dispensa de Registo Nº.03/GABINFO-DEC/2015**; Edição nº 17, Dezembro de 2018; **Coordenador Editorial:** José Mussane (Secretário Geral da AMB); **Análise Económica:** Faisal Carsane (Assessor Económico da AMB); **Redacção, Fotografias e Maquetização:** Benjamim M. Chabualo (Assessor de Comunicação e Imagem da AMB); **Revisão:** Anastácia Rosária; **Periodicidade:** Trimestral; **Distribuição:** Gratuita. Contactos: 258-21310818; Móvel: 258-823207330.

E-mail: ambancos@teledata.mz www.amb.co.mz

Maputo - Moçambique



UNICO
Ser único muda tudo

www.bancounico.co.mz